

THE

CRIMINAL

DIARY



Editora

O tempo
das cores

The criminal diary

Querido diário... Mentira, não vou escrever como uma pirralha de 8 anos, é muito vergonhoso. Enfim, vamos direto ao ponto, meu nome é Isaac Hopper e eu estou escrevendo esse diário para desabafar. Quero contar um pouco sobre a minha vida, me tirar do tédio; essas coisas... vou começar com uma rápida introdução para não passar em branco.

Eu sou o braço direito do chefe da Máfia do Porto em Nova Iorque. Tenho 17 anos e sou o mais novo a conquistar esse cargo. Eu trabalho mais com as estratégias, mas, às vezes, eu também vou para o “campo de batalha”, onde as lutas por territórios com as outras máfias e as brigas com a polícia acontecem.

Entre para o mundo do crime com 12 anos. Eu sou órfão e era extremamente pobre, então comecei roubando padarias e mercados para obter comida, depois resolvi roubar lojas com pertences meio valiosos, tipo lojas de celulares. Um tempo depois, resolvi entrar para a Máfia do Porto, depois meu cargo foi subindo cada vez mais por minha competência, provavelmente porque eu era inteligente, mesmo não tendo tanto acesso à educação. Todos falam que sou um gênio.

Eu, a princípio, não queria entrar para o mundo do crime, mas fui percebendo que as coisas eram muito mais fáceis assim, então fui começando a gostar. Moro em um orfanato perto de Chinatown. Quando completar 18 anos, eu vou ter que sair daqui e arrumar uma casa, já que serei maior de idade. Eu queria sair daqui antes, mas não posso porque ainda sou menor de idade.

Que Saco!

Sim, eu sou um criminoso. Criminosos também escrevem diários, ok? Às vezes, ter um cargo alto é entediante, quase sempre não te deixam ir para o campo de batalha. Você tem que participar de reuniões chatas e bolar estratégias complicadas, sinto falta de dar uns tiros nos nossos inimigos também, poxa! Eu sei que isso pode soar meio agressivo, mas eu sou um bandido, né?

Você deve estar se perguntando, “se você é um bandido, por que está escrevendo um diário que pode servir de prova para se acusar?” Bom, eu sei; por isso, por minha conta e risco, vale a pena para acabar com o tédio afinal. E eu vou esconder essa belezinha muito bem.

Entre nessa máfia para ter um pouco de “ação” na minha vida (e uma forma de ganhar o pão de cada dia, claro.) Finalmente, vamos começar a escrever o meu dia a dia. A introdução acabou sendo meio longa.

Sábado, 25 de janeiro de 2017

A dona do orfanato onde moro está começando a desconfiar que sou um criminoso. Ela me vê saindo pela janela de noite para falar com o chefe, ou ir para aquelas reuniões chatas, e um dia me viu falando com um dos empregados da Máfia do Porto. Chegou a revistar minha mochila para ver se eu estava guardando armas ou drogas (eu não uso drogas). Sorte minha, que escondo as armas em um lugar melhor, em uma vala no chão do meu quarto, embaixo da minha cômoda.

Eu sei que continua sendo um esconderijo ruim, mas foi o melhor que encontrei, e duvido muito que ela ache. Além disso, me odeia, desde que cheguei aqui com apenas 1 ano, após a morte de meus pais, que morreram no atentado às torres gêmeas. Acho que ela me odeia porque quando cheguei eu era um bebê totalmente dependente, e embora ela tenha um orfanato, odeia bebês. Ela só tem um orfanato para ganhar dinheiro vendendo crianças (eu sei, não é um orfanato, e sim tráfico de crianças, mas legalmente é um orfanato e ninguém sabe que as crianças são vendidas e não adotadas).

Nunca fui “adotado” porque era agressivo e ficava me escondendo dos clientes que vinham ver as crianças. Eu não queria ser vendido para alguém como um produto! Agora, sou um encosto para a dona do orfanato que não pode me despejar porque continuo sendo menor de idade, mas, sinceramente, adoraria se ela o fizesse, odeio este lugar! Sempre soube do segredo desse orfanato, mas, as outras crianças eram compradas sem saber de nada, não sei qual foi o destino delas, algumas podem ter até sido vendidas para traficantes de órgãos, coitadas!

Bom, depois escrevo mais, agora vou dormir.

Domingo, 26 de janeiro

Amanhã tenho aula, que saco! Como tenho 17 anos, eu ainda sou um estudante e pretendo me formar. Equilíbrio escola e o meu “trabalho” na máfia perfeitamente, só não sei como. O melhor é que ninguém da escola sabe que eu trabalho com isso. Eu sou aquela pessoa antissocial que fica no fundão da sala sem fazer nada, alguns me taxam de “emo” ou “bad boy”. Talvez porque eu goste bastante de preto, não falo com ninguém e seja briguento, mas não ligo muito para isso. Mesmo assim, tiro boas notas, eu não sou burro, né? Afinal, eu trabalho com as estratégias da Máfia do Porto!

Eu só converso abertamente com o Kyle, meu melhor amigo que também trabalha na Máfia do Porto e sabe do meu segredo. Ele é alegre e engraçado, chega até a ser meio popular na escola. Nos conhecemos quando eu entrei na máfia. Sei que ele é um ano mais velho que eu.

Ok, vou arrumar minha mochila para a aula de amanhã, infelizmente. Até.

Segunda-feira, 27 de janeiro

Eu odeio segunda-feira, que dia chato!

Nunca acontece nada interessante nas segundas, e, ainda por cima, começam as aulas depois de um fim de semana de descanso. Acabei de voltar da escola, quando cheguei me deparei com uma menina nova no “orfanato”. Ela aparentava ser um pouco mais nova que eu e fiquei sabendo que os pais dela morreram a pouco tempo. Eu não me lembro dos meus pais, então, não sei como é perdê-los. De qualquer forma, sinto pena dela, ela não falou uma palavra até agora e seus olhos não expressam emoção alguma, nem tristeza.

Hoje a noite tenho uma reunião com o chefe, precisamos de uma estratégia para derrotar nossa máfia inimiga, os “Clowns”. Eles explodiram duas bases nossas e mataram 60 homens, isso é uma declaração de guerra contra nós. Soubemos por uma fonte confiável que eles planejam assassinar o chefe e precisamos agir antes disso. Também há boatos de que estão desenvolvendo uma “arma muito poderosa,” mas pode ser um blefe.

Bom, é só ficar em alerta a quaisquer pistas de sua localização e quando acharmos, explodimos tudo. Falando assim parece fácil, né? O problema é que não é tão simples. Mas tenho fé de que iremos conseguir acabar com essa ameaça. Escreverei mais informações amanhã!

Terça-feira, 28 de janeiro

Na reunião de ontem, decidimos que vamos infiltrar 2 espiões nossos na Clowns, assim, descobriremos a localidade deles e armamos bombas no local sem que percebam. E adivinha quem são os espiões?

Eu e o Kyle!!

Finalmente um serviço importante para mim! Ainda mais com o meu melhor amigo! Essa vai ser mole! Combinamos de nos encontrar na quinta e bolar um plano para nos infiltrar na Clowns.

Agora, mudando de assunto, as coisas no “orfanato” não vão nada bem. A menina que chegou há pouco tempo, Violet (é o nome dela pelo que me disseram) vai ser “adotada” amanhã. Ela tem 14 anos, eu não acho comum uma menina que não é mais criança ser adotada tão rápido.

Ela provavelmente foi vendida a algum cabaré... Eu queria que existisse alguma maneira de ajudá-la, mas sei que não posso...

Desconfio que a dona do orfanato também esteja armando algo contra mim. Eu a vi mexendo nas minhas coisas de novo ontem quando cheguei da reunião, talvez, procurando o diário com a intenção de ter provas para me entregar à polícia. Mas duvido que ela o ache, meu esconderijo nunca falha. Mesmo assim, a ideia de fugir de uma vez por todas desse hospício traficante de crianças não é ruim ... na verdade, eu já devia ter feito isso a muito tempo! Isso! Fugir daqui e pedir uma moradia ao chefe, é uma ideia maravilhosa! Por que não fiz isso antes? Vou fazer minhas malas na quinta e saio daqui quando for bolar o plano de infiltração com o Kyle, está decidido!

Por ora, vou guardar muito bem esse precioso diário, para que fique longe das garras daquela bruxa.

Boa noite!

Quarta-feira, 29 de janeiro

Oi.

Eu tenho realmente muita coisa a escrever. Até agora, nem consegui processar direito o que acabou de acontecer! Acho melhor escrever o diálogo que tive com Violet para você entender em que fria entrei.

Aconteceu agora a pouco, eu estava indo escrever o diário quando ela me pediu para conversar a sós, atrás do “orfanato”. Achei bem suspeito, mas fui mesmo assim, aí começou a falar, e foi bem direta na verdade...

-Olha, vou ser bem direta para que não haja dúvidas. É o seguinte, fiquei sabendo que planeja fugir desse orfanato de fachada e quero que me leve junto.

-Espera - O que?!

-Você não ouviu? Fui bem clara, quero que me leve junto e me tire desse lugar horrível antes que me obriguem a virar uma prostituta! Eu sei que ela me vendeu para um cabaré...

- Eu não sou burra!

- A última coisa que eu quero no mundo é virar uma prostituta! Eu jamais vou aceitar isso!

-Por que diabos você acha que eu faria isso?! Tá louca?! Eu nem te conheço menina, sai fora! Aliás, por que pensa que vou fugir?

-Não se faça de desentendido, eu li o seu Diário. Eu sei muito bem que você planeja fugir daqui, e que queria me ajudar, pois então, achei um jeito de poder me ajudar!

-Você O QUÊ?! Não, não pode ser, COMO VOCÊ O ACHOU?

- SUA PIRRALHA METIDA!

-Eu vi você esconder em um buraco debaixo da sua cômoda um dia. Fiquei curiosa, e fui ver o que tinha nesse diário que merecia tanta cautela. Realmente, o que eu achei foi bem comprometedor

- Aliás, escrevi um “oi” no final da terceira página só para você ter certeza de que eu li.

E quando fui escrever agora, realmente tinha um “oi” no final da página... Eu não entendo, como ela me viu? Eu jurava que não tinha ninguém por perto quando fui esconder o diário. Essa menina é uma ninja, só pode!

-Então, se eu não aceitar sua proposta, vai me entregar à polícia, e ela ainda vai ter como saber os planos da Máfia do Porto, é isso?

-Exatamente. E aí, aceita minha proposta?

-Sua pirralha metida... não tem como eu recusar sob uma ameaça tão grave, né? Só me prometa que não vai ser um peso morto para mim, se você leu meu diário, você sabe para onde vou depois de fugir daqui, lá você pode se ferrar mais do que ser vendida para um cabaré. Não fique pensando que vou te proteger ou ajudar depois da fuga. Tenho meus próprios problemas para tratar.

-Não se preocupe, eu já fui em lugares desse tipo antes. Ou como você acha que eu consegui ver você escondendo seu diário sem ser notada?

-Espera... Você é...?

-Não, não sou uma criminosa como você, mas onde morava com meus pais era rodeado por gangues e baderneiros. Tive que aprender a andar por aqueles becos sem chamar atenção, defesa pessoal e até atirar.

-Por essa eu não esperava...

-Quem diria que uma menininha que aparenta ser tão inocente, na verdade, sabe atirar... Então tudo bem. Mas você pretende entrar para a máfia?

-No momento eu não tenho para onde ir, então temporariamente sim. Mas não vou matar ninguém.

-Um cargo na máfia que não precise matar? Você está brincando, né?

-Eu posso ferir gravemente alguém, mas não vou matar.

-Vai ser difícil uma pessoa sem coragem de matar entrar para a máfia. As tarefas dadas por lá, às vezes, são piores do que matar alguém.

-Não é que eu não tenha coragem, eu só fiz uma promessa a alguém muito importante para mim...

-Ah, entendi. Tudo bem, boa sorte.

Eu estava até curioso para saber quem era essa tal pessoa, mas achei melhor não tocar no assunto. Não posso esquecer, que só vou escapar com ela, e pronto, depois Violet que se vire, e eu vou cumprir minha missão. Essa garota não pode se apegar a mim.

Agora tem uma pirralha de 14 anos que vai fugir junto comigo para não ser vendida. Não sei como explicar para o chefe nem para o Kyle. Tenho um azar danado.

Quinta-feira, 30 de janeiro

Minhas malas estão prontas, as de Violet também. Amanhã, o dono do cabaré vem buscá-la, mas ela não estará mais aqui. Avisei o Kyle que teria um imprevisto (mas acho que ele não pensa que é uma gaiata de carona), então, considero tudo planejado. Vamos sair daqui meia hora, e ir de metrô até o Central Park, um lugar movimentado, não suspeito e seguro.

Vamos fingir que estamos fazendo um piquenique comum de adolescentes, enquanto bolamos um plano que possa salvar a Máfia do Porto. A Violet vai ter que ficar lá por um tempo, ela não sabe onde é nosso esconderijo, então, terei que levá-la. Não tenho ideia se vai ser contratada, nem se sobreviverá, mas isso foi sua escolha. Não vou interferir.

Chegou o momento de dizer adeus a esse “orfanato” traficante de crianças, e sua dona doente que me odeia. Não vou sentir saudades. DE conto como foi.

Sexta-feira, 1 de fevereiro

Ontem o planejamento foi basicamente bem, acho que o Kyle reagiu melhor do que eu esperava, vou até escrever aqui o que conversamos. Eu saí do “orfanato” com a Violet, ninguém suspeitou de nada (até porque, não temos muitas coisas, então nossas malas eram só uma mochila para cada.) Fomos à estação, pegamos um metrô, e fomos encontrar o Kyle no Central Park, tudo indo como planejado.

-Oi Kyle!

-E aí, Zack! Ué, quem é a menina atrás de você?
(Zack é meu apelido.)

-Ah, lembra que eu falei que tínhamos um imprevisto? Bom, essa é a Violet, ela era do orfanato onde eu morava. Decidiu que quer entrar para a Máfia do Porto. A garota pode parecer inútil, mas confesso que tem habilidade.

-Espera... Morava? Como assim Zack? Você não mora mais no orfanato? Mas você ainda é menor de idade.

-Eu fugi junto com ela.

-Você fugiu?! Eu sabia que você tinha um parafuso solto, mas não pensei que ia fugir do orfanato enquanto aquela mulher doida quer te ver mofando na cadeia!

-Não se preocupe, a dona do orfanato não vai me achar tão cedo! Espero nunca mais vê-la na verdade. Bom, a pirralha aqui vai ter que ficar conosco por um tempo, tudo bem? (Quero deixar bem claro que só aceitei fugir com essa garota porque ela me ameaçou denunciar para a polícia.)

-Bom, tudo bem... Eu acho.

-Obrigada. Desculpe pelo incômodo, não quis atrapalhar vocês dois. Meu nome é Violet Gardner e quero ser contratada para a Máfia do Porto. Temporariamente, eu acho.

-Err.. Meu nome é Kyle Willows, prazer. Boa sorte se quer ser contratada, o chefe é bem rígido. Aliás, quantos anos você tem?

-14.

-Eu pensei que você fosse um pouco mais velha! Nossa, vai ser difícil entrar para a máfia com essa idade. Só se for um prodígio igual ao Zack.

-Eu não me considero um prodígio...

-Cale-se, gênio!

-Você é estranho, Kyle.

-Eu concordo com a Violet!

-Ei!

Nós conversamos um pouco, e comemos alguns biscoitos (não bolamos o plano logo de cara, porque seria meio suspeito.)

-Bom, depois de jogar uma conversa fora, temos um trabalho a fazer, né Zack?

-É. Violet, você pode sair um pouco? É assunto confidencial, até mesmo na máfia.

-Ok. Vou ficar esperando naquele banco.

-Então Zack, já bolou um plano?

-Tenho um em mente, veja se você aprova.

-Seus planos sempre são perfeitos, nem precisa da minha aprovação!

-Pare de ser puxa saco, Kyle!

- Hahahahaha

-O plano é esse: Consegui o endereço de um bar, onde os integrantes da Clowns costumam frequentar. Vamos até lá e fingimos ser novatos no crime, tentando entrar para a Clowns porque ouvimos boatos que eles são formidáveis. Basicamente, nos fingir de bestas.

-Como somos jovens, têm pouca chance de eles desconfiarem de nós. Nossos rostos ainda não foram revelados, e ninguém sabe que somos da Máfia do Porto. Se eles recusarem, eu pretendo ameaçar um deles e, depois que entrarmos, eu o mato. Quando fizermos parte da Clowns, calcularemos o próximo passo, precisamos ganhar a confiança deles.

-Uau, um plano perfeito!

-Que bom que aprova! Vamos aplicá-lo no domingo, é o dia que o bar enche mais.

-Ok, combinado.

-Te mando o endereço pelo celular.

-A propósito, onde você vai morar agora que fugiu do orfanato?

-Vou falar com o chefe agora mesmo sobre isso, terei que achar uma casa provisória. Combinei de encontrá-lo atrás de um prédio abandonado para falarmos sobre isso.

-Entendi. Posso te dar uma carona, se quiser!

-Obrigado Kyle! Quem me dera poder dirigir! Nem carro eu tenho.

Kyle já tem carteira de motorista e um carro que herdou do pai dele, meio velho, mas dá para o gasto. Ele me dá carona para ir à escola, às vezes.

Então eu, Kyle e Violet fomos falar com o chefe sobre minha moradia temporária e a contratação da pirralha.

O chefe conseguiu arrumar um lugar para mim, uma kitnet, mais confortável do que eu esperava! O único problema é que Violet estava com dificuldades de ser contratada.

-Então, senhorita Violet Gardner, você tem 14 anos, é praticamente uma criança. Por que deseja entrar para a máfia?

-Eu não tenho para onde ir, o único emprego ao meu alcance é esse, mas prometo ser eficiente e leal ao senhor.

-Você sabe pelo menos atirar?

-Sim, senhor.

-Já matou alguém?

-Não, senhor. E não pretendo matar, porém consigo fazer meu trabalho sem ter que matar ninguém. Sei que não vai se decepcionar.

-Você quer entrar para a máfia, mas não quer matar? Tem certeza de que escolheu o emprego certo? Uma menina nova que nem você, e que tem medo de matar não durará nem um dia na Máfia do Porto.

-Sim, senhor. Eu tenho coragem de matar e ferir gravemente, porém, não mato por razões pessoais.

-Entendo. Eu posso te dar um cargo baixo por enquanto, até provar sua eficiência. E se não for forte o bastante, morrerá. Aceita?

-Sim, senhor. Obrigada.

-Pelo menos você tem coragem, garota. Te desejo uma boa sorte, está aqui um telefone para entrar em contato comigo, te passarei seu primeiro serviço em breve. Seja cautelosa.

-Obrigada, senhor!

Ela aceitou entrar mesmo ciente que sua vida pode correr risco, admito que ela é muito destemida. Porém, tínhamos um problema, onde a menina iria morar.

-Com licença, chefe. Desculpe minha intromissão, mas onde a Violet vai morar?

-Com você, claro.

-O QUÊ?! Não tem como achar uma casa para ela? Eu não posso ficar com ela!

-Me desculpe, chefe, mas acho que já causei muitos problemas. Não tem como achar outro lugar?

-Ora, pensei que já tinham intimidade. Lamento, mas essa era a única residência disponível no momento. Espero que aprendam a conviver juntos. A propósito, Violet, você vai à escola?

-Eu ia, até ser enviada para o orfanato.

-Bom, acho que você pode ir para a mesma escola que Zack, assim vocês estudariam juntos. Facilitaria as coisas.

-Por mim tudo bem. E por você, Zack?

-Eu não tenho outra escolha mesmo.

-Então, eu gostaria de falar mais algumas coisas com a senhorita Violet a sós, vocês poderiam nos dar licença?

-Sim, senhor.

E assim, agora tem uma moleca morando na minha casa. Parece até que ganhei uma irmãzinha para cuidar, que saco! Eu queria não me aproximar, mas acho que agora já era. Pelo menos, ela sabe cozinhar sua própria comida, não sou a mãe dela então ela que seja independente.

Sábado, 2 de fevereiro

Hoje, fui averiguar o bar pela manhã para fazer um reconhecimento básico da área. Se eu tiver que executar o plano B, será por ameaça. Hoje, foi um dia um pouco monótono, na verdade, não aconteceu nada interessante. Morar com a Violet não é tão ruim quanto eu pensava, ela é organizada, higiênica e sabe cuidar de si mesma. Pelo menos isso. Como não tem nada de legal para escrever hoje, eu já vou, tchau.

Domingo, 3 de fevereiro

Meu plano foi um sucesso!

Conseguimos entrar na Clowns, foi mais fácil do que eu imaginava, na verdade. Fomos convincentes. Conversamos com um homem robusto, com a jaqueta da Clowns e cara de burro. Ficamos enrolando um pouco, tomamos uma cerveja e esperamos ele ficar bêbado para perguntar se podíamos entrar para a Clowns, porque era uma máfia forte e tal.

Ele aceitou sem objeções!

Devia estar bem bêbado, tomou mais de 15 latinhas de cerveja. Ele ligou para seu chefe e tivemos uma pequena entrevista:

-Seus nomes?

-Eu sou Jacob Foster e meu amigo é William Henz. (Criamos nomes falsos para não nos identificarem, eu sou o Jacob e meu amigo, o William, conseguimos até identidades falsas)

-Idades?

-17 e 18 anos.

-Habilidades?

-Sabemos atirar e um pouco de artes marciais. Somos novos no crime, então por enquanto não temos muitas habilidades, mas vamos melhorar.

-Por que querem entrar na Clowns?

-Porque é uma máfia promissora, e foi criada recentemente, então deve precisar de recrutas.

-Realmente precisamos de mais homens. Tudo bem, vou dar uma chance a vocês, mas saibam que se nos traírem, vocês estarão jurados de morte.

-Sim, senhor. Juramos lealdade.

Foi a entrevista mais curta e objetiva que eu já tive, eles devem mesmo estar desesperados para recrutar mais gente. Começamos amanhã mesmo! O chefe da Clowns nos deu seu contato e falou que amanhã teria um serviço para nós. Acho que acabar com a Clowns pode ser mais simples do que eu imaginei!

Nos deseje boa sorte e até amanhã!

Segunda-feira, 4 de fevereiro

O nosso chefe da Máfia do Porto nos deu a ordem de descobrir o plano de ataque dos Clowns contra nós. Precisamos ganhar a confiança deles, até que resolvam revelar o plano, ou tentaremos escutar escondido mesmo. Precisamos fazer isso rápido, antes que o plano deles seja executado. Hoje, o chefe da Clowns nos passará nossa primeira missão, aguardamos ansiosos. Acho que, por enquanto, eles não vão nos meter em coisas relacionadas a Máfia do Porto. O que nos resta agora é esperar.

Terça-feira, 5 de fevereiro

A missão que o chefe nos deu foi a mais imprevisível de todas. Nunca pensei que ele ia nos colocar logo de cara contra a Máfia do Porto. Nos ordenou a atacar um ponto de tráfico comandado pela Máfia do Porto, junto com outros homens da Clowns, para detonar aquele lugar inteiro. Ele provavelmente fez isso como um teste de confiança, se a Máfia do Porto ficasse sabendo disso e se preparasse para o ataque, eles saberiam que nós teríamos informado e que somos espões da Máfia. Nos colocou contra a parede logo de cara!

Se eu avisasse o chefe ele ia se prevenir contra o ataque, e se não os avisasse achariam que eu fui para o lado dos Clowns! Então liguei para meu chefe e deixei claro que se ele se preparasse contra aquele ataque, nós seríamos descobertos, e ele chegou à conclusão de que só diminuiria a movimentação para que haja menos mortos. Tivemos que sacrificar vários dos nossos, e nos doeu muito. Eu e Kyle também não queríamos destruir aquele lugar junto com nossos parceiros, mas se não fizéssemos nada, nós não ganharíamos a confiança deles.

Tivemos que sacrificar 20 homens. Os Clowns atacam usando máscaras de palhaço para não serem identificados, então nossos homens não sabem que foram feridos por mim e pelo meu colega. Essa é a parte mais difícil do meu trabalho...

Porém, como cumprimos a missão dada pelo chefe da Clowns, ele começou a confiar em nós. Nos deu uma missão difícil logo de cara para que destruíssemos nossos próprios aliados e tentar quebrar nosso emocional... Esse chefe não é tão burro quanto eu pensava...

Vai ser uma missão desafiadora.

Quarta-feira, 6 de fevereiro

O chefe da Clowns não perdeu tempo, convocou todos do alto escalão da Clowns para uma reunião de estratégias para derrubar a Máfia do Porto. Nós precisamos escutar essa reunião de algum jeito, nem que seja escondido!

Coloquei um rastreador com escuta no celular daquele homem com quem conversamos no bar para sermos contratados naquele dia, sem que ele percebesse. Para minha sorte, é um dos membros participantes dessa reunião. Espero que leve o celular, assim nós poderemos escutar da sala de reuniões da Máfia do Porto.

O problema é que temos que ser cuidadosos sobre como iremos impedir o plano do nosso adversário. Ainda não podemos ser descobertos! Temos que continuar trabalhando como espões na Clowns. Agora, estou indo ligar a escuta e chamar os membros do alto escalão para a sala de reuniões, Kyle também vai, e o chefe deixou a Violet ir também.

Amanhã eu conto como foi.

Quinta-feira, 7 de fevereiro

Meu... Deus... Eu não esperava por aquilo.

Estou surpreso até agora, aquela pirralha me enganou direitinho! Vou contar o que os membros da Clowns conversaram na reunião ontem.

-Estão todos aqui certo?

-Sim, senhor.

-Então vamos começar a reunião de estratégias da Clowns para derrubar de uma vez por todas aquela Máfia do Porto importuna!

-Sim, senhor!

-Como sabemos, a Máfia do Porto tem dois espões entre nós, e eu já desconfio da identidade deles. Mas também temos um espião na Máfia do Porto nos contando todos os seus planos.

Naquela hora, eu já estava super preocupado porque eles tinham descoberto nosso plano. E o porquê de haver espião entre nós!

-Meu Deus chefe, o que nós faremos?! Eles já desconfiam de nós! E pior, há um espião entre nós!!!!

-Acalme-se Isaac. Vamos ouvir a conversa toda primeiro e depois eu te explico nosso verdadeiro plano.

-Verdadeiro plano??? Como assim??

-Você verá.

-Eu estava totalmente confuso.

-Bom, nosso infiltrado me contou que eles plantaram dois espões aqui para descobrir nosso plano. O espião avisou que eles não pertencem a cargos altos e não tem muita experiência, o que me faz ter certeza de que os dois espões são Jacob Foster e William Henz, que são da Máfia do Porto e devem estar usando nomes falsos.

-Chefe, por que você não está falando o nome do espião? Só nós estamos aqui.

-É aí que você se engana, eles podem ter colocado escutas aqui ou em alguém nesta sala, se eles estiverem escutando isso, irá gerar mais desconfiança entre eles e vai ser mais fácil destruí-los de dentro para fora.

-Realmente, Chefe, você é um gênio!

Eu estava totalmente arrasado. Nós pensávamos que estávamos um passo à frente, quando, na verdade, os Clowns estavam a dois passos à nossa frente!

-Bom, os preparativos do plano estão prontos?

-Sim, senhor! A droga especial já está com o espião.

-Ótimo.

- O espião vai aplicar a droga sem que o resto perceba, e daqui a uns 10 minutos poderemos ver a Máfia do Porto inteira pelos ares. O chefe vai enlouquecer após a droga ser aplicada, é uma droga especial feita por nós, que deixa o usuário louco e selvagem e em poucos minutos eles morrem (se não se matarem antes). Não existe antídoto. Então, o chefe da Máfia do Porto, matará todos os membros do alto escalão, depois, explodirá a Máfia do Porto inteira, junto com si próprio. A polícia vai entender como suicídio, e nós vamos assumir o lugar da Máfia do Porto, como a maior de Nova Iorque! Agora basta aguardar.

No mesmo instante, eu quase infartei! O chefe consumiu uma droga mortal?! Nós vamos todos morrer?!

- O que nós vamos fazer agora?! Chefe, você está se sentindo bem? Cadê esse maldito espião! Vou mata-lo agora mesmo!

-Calma Isaac, você ouviu o plano deles, agora está na hora de ouvir o meu verdadeiro plano.

-Como assim? Você já tinha descoberto o plano deles?

-Exatamente, eu sabia da estratégia deles desde o início. Sabia também quem era o espião.

-O senhor não fez nada para impedi-los?

-É aí que você se engana Isaac. O espião está do nosso lado. Não é mesmo, Violet?

-Sim, senhor.

Nunca estive tão confuso em minha vida.

- A Violet?! Espiã?! Esse tempo todo ela estava fingindo ser inocente e inventou toda aquela história de pais mortos e ser vendida? Tudo isso... Só para ganhar minha confiança?

- Após a morte de meus pais, eu entrei na Clowns porque eles foram as pessoas que me tiraram da rua, onde eu estava passando fome e quase morrendo. Meus pais morreram há dois anos. Os Clowns me treinaram e me ensinaram a atirar. Eu me sentia agradecida, porém, não gostava de estar com eles. Faziam torturas com inocentes e policiais capturados, só para se divertirem.

- O chefe dos Clowns era o mais assustador. Ele torturava seus próprios comparsas quando eles faziam algo de errado. Todos os dias eu tinha medo de ser torturada caso cometesse algum erro.

-Credo...

-Então quando você foi ao orfanato, seus pais já tinham morrido há dois anos, mas você estava com aquela cara sem vida por medo? Você foi para lá de propósito?

-É. Meu medo facilitou na minha atuação de luto. Aliás, eu era uma atriz mirim antes de minha vida desabar... Meus pais morreram em um acidente de carro, eu estava em casa quando recebi a notícia. Sem pensar, eu saí a procurá-los, porque não aceitava a morte. Me perdi e acabei parando em um beco perto do bar, onde os membros da Clowns frequentavam. O chefe da Clowns estava lá, quando me viu, decidiu me acolher e me treinar. Desde aquela época, ele já procurava por algum espião com potencial para cumprir seu plano.

-Mas então por que decidiu vir para nosso lado? E aquela tal de promessa que você fez de não matar ninguém, era mentira também?

-A promessa nunca foi mentira. Já me agrediram muito na Clowns porque sempre me recusei a matar. Fiz uma promessa a meus pais quando eu era pequena. Disse que seria uma pessoa boa e que nunca faria mal a ninguém. Não pude cumprir essa promessa então decidi que, pelos meus pais, pelo menos, não mataria.

-Decidi vir para o lado de vocês, porque percebi que não são tão perversos quanto os Clowns. Vocês não torturam e nem matam sem motivo. O chefe da Máfia do Porto, me contou que vocês atuam como justiceiros. Durante a noite, vocês caçam as gangues para manter sua hierarquia e, mesmo sem querer, acabam evitando que outros crimes sejam cometidos.

-Os Clowns queriam eliminar os predadores e assim, as presas, ou seja, os outros bandidos iam dominar a cidade. A cidade seria tomada pelo crime e viraria um caos. Então, escolhi salvar a cidade onde eu e meus pais vivíamos felizes e, assim, destruir os Clowns.

-É uma história bem comovente. Realmente espero que esteja falando a verdade, Violet. Se sim, fico feliz por ter você ao nosso lado.

-E estou. Fico contente em poder ajudar a cidade que meus pais tanto amavam...

-Agora, continuando o plano, a Violet está com a droga, mas não aplicou no chefe, então... O que faremos com a droga agora?

-A droga seria dissolvida em minha bebida, porém, em uma parte você se enganou, a Violet não está mais com a droga.

-Então, quem está com ela?

-Violet a despejou na bebida do chefe dos Clowns antes de vir até aqui. Assim nós usaremos o plano deles contra si próprios.

-Ideia genial, chefe! O feitiço se virou contra o feiticeiro!

-Pare de ser puxa saco, Kyle! Mas confesso que é um plano perfeito, me sinto um tanto ignorante perto do senhor.

-Você é muito inteligente e tem boas estratégias, Isaac. Mas te falta experiência. Você ainda é muito novo, mas com o passar do tempo, vai se aperfeiçoar e poderá até me ultrapassar no cargo.

-Espera... Chefe da máfia?

-Sim, Isaac. Você é como um filho para mim, é um jovem de futuro promissor. Portanto, quando eu morrer, você será meu sucessor.

-Jura?! Muito obrigado, chefe! Me sinto muito lisonjeado.

- Você... também foi como um pai para mim.

-Voltemos ao plano - devemos ouvir gritos, tiros e explosões na escuta daqui a pouco. Veremos os Clowns caírem de camarote.

-Vou até pegar uma pipoca!!

-Isso não é um filme, Kyle.

-Mas eu estou com fome!

-Hahaha!

Depois de alguns minutos, a droga fez efeito e o chefe da Clowns enlouqueceu. Ele pegou sua arma e matou todos os que estavam na sala, depois, um isqueiro e incendiou o depósito de granadas na sua sede e tudo foi pelos ares, inclusive o estoque daquela droga assustadora. A última coisa que ouvimos, foi uma forte explosão antes da escuta quebrar.

Hoje, fui assistir TV e saiu uma notícia de que um depósito abandonado havia sido explodido e os policiais descobriram que era o covil dos Clowns. Porém, não desvendaram a causa da explosão. Esses policiais de Nova Iorque não são de nada. Por esse motivo, sem a Máfia do Porto essa cidade viraria o inferno.

No fim, tudo acabou bem e a Máfia do Porto continua firme e forte!!

Domingo, 17 de dezembro

-Meu Deus!

-Eu nem lembrava desse diário!

-Depois do incidente com os Clowns, eu nunca mais escrevi. Hoje, enquanto eu empacotava minhas coisas para me mudar, achei esse diário. Quanta nostalgia!

Vou contar, então, um resumo do que aconteceu depois: eu e Violet continuamos a morar juntos, e agora, é como minha irmã mais nova por consideração. Kyle foi promovido, nenhuma máfia declarou guerra contra nós depois daquele incidente e, infelizmente, o chefe morreu meses depois com um câncer no coração. Ele já estava com câncer há um ano e meio, mas seu estado piorou muito e ele não resistiu...

(...) Sinto muita falta dele...

Eu tive que assumir após a morte do chefe, porém, não sou um chefe tão bom quanto ele. Kyle e Violet viraram meu braço direito e continuamos a ser a “máfia justiceira” de sempre. Eu e Violet compramos uma casa maior e estamos nos mudando para ela hoje.

Eu vou guardar esse diário comigo, para me lembrar para sempre de quando minha vida mudou, e pude conhecer a Violet e sair daquele orfanato imundo. Terei memórias de meu falecido chefe, nunca o esquecerei. Ok, agora é hora de sair dessa quitinete e viver uma nova vida, como chefe oficial da Máfia do Porto. Adeus diário! Talvez eu te ache e leia mais uma vez daqui a alguns anos!